



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

### Ingressos em surreais

Como se sabe, torço e me retorço pelo Corinthians. Os que se arvoram a zombar da minha paixão pelo time costumam se dar mal. Porque eu não torço pelo Corinthians porque ele ganha ou porque ele perde. O Corinthians pode ser campeão mundial ou cair para a quarta divisão que eu e o bando de loucos continuaremos torcendo e nos retorcendo pelo Timão.

No condomínio onde moro, todas as

vezes em que passo pela portaria, tenho de enfrentar as brincadeiras de Dionézio, o Carioca, flamenguista doente: "O Arrascaeta e o Bruno Henrique não poderão jogar a final da Supercopa contra o Corinthians. Ele tiveram uma torção no braço de tanto levantar taça".

Eu repliquei que ele preparasse um lenço com as cores do Flamengo, porque iria chorar quando enfrentasse o Corinthians. E que se o Corinthians ganhasse a Supercopa, ele teria de usar um escudo do Timão com os dizeres: "Siga o bando de loucos". De chacota em chacota, percebi que ele não teria como pagar o ingresso e prometeu bancar dois bilhetes, um para ele e outro para o filho.

Quase caí das nuvens, o que é melhor do que cair do terceiro andar, segundo

Machado de Assis, quando soube o preço dos ingressos, estipulados em surreais, a moeda imperante na capital. Os dois ingressos sairiam por volta de R\$ 400. Mas como eu havia empenhado a minha palavra, resolví repassar o valor para ele.

Pois bem, passadas algumas horas, ele me enviou uma mensagem comunicando que havia desistido porque, além dos quase R\$ 200 por cada ingresso, ainda teria de pagar mais 20% de taxa de serviço para o site responsável pela venda. Eu fiquei me perguntando se em outras capitais e em outros estádios o preço era tão exorbitante. E me lembrei de um antigo samba: "Dinheiro não é semente/ que plantando dá/se eu quero ver a cor dele/tenho que trabalhar".

Com essa dúvida em mira, pedi aos

colegas da editoria de Esportes do **Correio** para que fizessem uma pesquisa sobre os preços de partidas de relevância semelhante. Vejamos o mais recente. No jogo da ida que decidiu a Copa do Brasil, Vasco e Corinthians, em dezembro do ano passado, no Rio de Janeiro, o menor ingresso custou R\$ 75 e o maior, R\$ 2 mil. E, no jogo da volta, em São Paulo, o menor ingresso era de R\$ 42 e o maior, de R\$ 990.

Enquanto isso, em Brasília, o menor custou R\$ 189 e o maior, R\$ 990. É preciso levar em conta que os preços do Rio de Janeiro e de São Paulo contemplam os chamados sociotorcedores. Mesmo se considerarmos esse fator, os valores estipulados para Brasília são exorbitantes e afastam a presença popular dos estádios.

Não estive no jogo do Flamengo e do Corinthians no Mané Garrincha. Mas as amigas e os amigos flamenguistas relataram que a torcida do Corinthians (mais uma vez, acrescento eu) deu um show. Mostrou como é que se deve torcer. Entrou em campo, pilhou o time corintiano, interferiu no ânimo dos jogadores e alterou a relação de força com o Flamengo.

Em crônica anterior, mencionei a tola propagada de um canal de esportes ao alardear que a Bundesliga, liga do futebol alemão, só tinha "jogador caro". Só para contrariar o vira-latismo, o endividado Corinthians ganhou do ricaço Flamengo. Agora, parece que querem esvaziar a dimensão popular, ao cobrar ingressos em surreais e ao transformar o futebol em um esporte só para "torcedor caro".

**AGRESSÃO/** Advogado afirma que ataque a adolescente teria sido premeditado por Pedro Turra, movido por ciúmes da ex-namorada de outro jovem, amigo do suspeito. Mãe do ex-piloto tem sofrido tentativas de golpe via celular

# Investigação apura emboscada

» PAULO GONTIJO

O ex-piloto de Fórmula Delta Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, teria planejado a agressão a um adolescente de 16 anos, que segue internado, em coma, na UTI do Hospital Brasília Águas Claras. A afirmação é do advogado da família da vítima, Albert Halex. A briga entre Turra e o adolescente ocorreu na madrugada de 23 de janeiro, na saída de uma festa, em Vicente Pires.

Segundo Halex, as investigações avançaram após a prisão preventiva do suspeito, em 30 de janeiro. "Testemunhas que estavam na festa procuraram espontaneamente a delegacia para relatar o que viram", contou. Os depoimentos, de acordo com ele, sustentam a tese de que o adolescente teria sido atraído para uma emboscada, supostamente motivada por ciúmes da ex-namorada de outro jovem, amigo de Turra, também piloto.

Em nota, o advogado disse que, na avaliação da família, as agressões não ocorreram por um desentendimento pontual. "Há elementos que indicam uma ação previamente articulada", declarou. Inicialmente, a ocorrência foi registrada com a informação de que a briga teria começado por causa de um ciclote, arremessado por Turra contra um amigo da vítima. O adolescente teria afirmado que, se fosse com ele, não aceitaria a brincadeira, o que teria dado início às agressões. A Polícia Civil investiga se essa versão é verdadeira pois, com o avanço das apurações, teriam surgido contradições nos relatos colhidos nos primeiros dias após o crime.

"A suspeita surgiu desde o início, pois não parecia razoável uma agressão de tamanha violência ter sido provocada por um chiclete. Foi realizada uma acareação entre os envolvidos e novas informações vieram à tona", afirmou Halex ao **Correio**. Segundo ele, os relatos indicam que Turra teria cuspido no amigo da vítima e apontou a participação de outro envolvido, que inicialmente não apareceu nos depoimentos.

A Polícia Civil segue colhendo depoimentos e analisando provas para esclarecer as circunstâncias do crime, mas não quis se manifestar sobre as afirmações do advogado da vítima, alegando que o caso está sob segredo de Justiça, decretado ontem pelo juiz Wagner



Pedro Turra está preso em uma cela individual no Centro de Detenção Provisória da Papuda

de Souza, da 2ª Vara Criminal de Taguatinga.

#### Visita

A defesa de Pedro Turra também não quis se manifestar sobre as acusações do advogado Albert Halex, mas informou, ontem, que realizou, ontem, a primeira visita presencial ao indiciado no Centro de Detenção Provisória (CDP) do Complexo Penitenciário da Papuda, para onde ele foi levado em 2 de fevereiro.

"Pedro manifestou profundo arrependimento pelo desenrolar dos fatos narrados, tendo sido sua primeira indagação o estado de saúde do jovem hospitalizado, a quem

dirigi, de forma espontânea, respeitosa e sincera, sentimentos de solidariedade, votos de plena recuperação e restabelecimento integral", afirma a nota.

De acordo com a defesa, o suspeito está em uma cela separada, conforme determinação judicial, "e, até o presente momento, tem tido sua integridade física e moral respeitadas pelos agentes penais do bloco onde se encontra".

A nota acrescenta que Turra "confia plenamente no Poder Judiciário e nas autoridades constituidas, acreditando que as investigações e apurações, tanto dos fatos narrados, quanto das medidas de direito requeridas por sua defesa, serão conduzidas com responsabilidade,

serenidade e observância estrita da legalidade."

Segundo a defesa, "apesar da intensa repercussão dos acontecimentos, os quais não refletem sua história pessoal, seus valores morais e familiares, mantém a convicção de que seus direitos constitucionais e o devido processo legal serão integralmente respeitados".

"(Turra) reafirmou, ainda, seu compromisso em cumprir a decisão que lhe for imposta, colaborando com as autoridades e com o Judiciário", finalizou a nota.

#### Vazamento

Também ontem, vazou uma foto do momento em que Turra foi

#### Tentativa de golpe

Reprodução/Redes Sociais

+ Adicionar

Mãe sou eu Pedro 13:50  
O rapaz deixou eu falar 5 minutos 13:50  
O tempo é muito curto 13:50  
Eu descia para o presídio 13:50  
Preciso comprar um celular 13:50  
Não dou conta de ficar sem celular nesse lugar 13:51  
Ele falou que tem um para me vender de 8.500,00 13:51  
Se caso eu não responder é pq acabou o tempo 13:52  
Tem previsão para eu sair desse lugar ? 13:53

Segundo os advogados de Pedro Arthur Turra Basso, preso pela agressão a um adolescente de 16 anos no dia 23 de janeiro, em Vicente Pires, a mãe de Pedro Turra tem sido vítima de tentativas de golpe, informou, ontem, a defesa do indiciado. Ela estaria recebendo mensagens no celular, de pessoas tentando se passar pelo rapaz para pedir dinheiro. Em uma das abordagens, o golpista afirma: "Mãe, sou eu, Pedro", diz que "o tempo é curto" e pede ajuda para comprar um celular. Na mensagem, menciona que teria encontrado um aparelho à venda pelo valor de R\$ 8.500. A defesa orientou a familiar a desconsiderar qualquer pedido feito por mensagens e a comunicarem as autoridades em caso de novas tentativas.

#### Estado grave

O estado de saúde do adolescente agredido permanece crítico. Ele sofreu traumatismo craniano e está em coma profundo. De acordo com o tio da vítima, Flávio Henrique Fleury, o quadro é considerado o mais grave dentro da escala médica.

Hoje, a partir das 19:30, familiares, amigos e membros da comunidade farão uma vigília de oração pela vida do adolescente em frente ao Hospital Brasília de Águas Claras. O encontro anterior, em 30 de janeiro, reuniu cerca de 200 pessoas. "É um amor tão grande, tantas pessoas do bem rezando, se colocando no lugar dos pais. É isso que tem nos sustentado", afirmou Iara Castanheira, tia da vítima.

#### Criminosos arrombam lotérica

Quatro criminosos encapuzados invadiram uma casa lotérica e levaram mais de R\$ 20 mil em dinheiro. O furto ocorreu por volta das 3h de ontem e foi filmado por câmeras do circuito interno de segurança. As imagens mostram dois homens usando uma ferramenta para tentar arrombar a porta que dá acesso a um cofre. Segundo o delegado Fernando Fernandes, chefe da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte), os autores usavam luvas e entraram no estabelecimento por meio de uma janela do telhado. Outras imagens mostram as grades das janelas cerradas. O furto foi identificado por uma funcionária, quando ela chegou pela manhã para trabalhar. O caso segue em investigação. Até a edição, ninguém havia sido preso.



#### » Mulher é resgatada em Ceilândia

Uma mulher foi resgatada ontem pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), no Condomínio Privê, em Ceilândia. Após ser mantida por 10 dias em cárcere privado na casa do agressor, sofrendo estupros, a vítima conseguiu escapar e abordou uma viatura do 10º Batalhão da PM, que patrulhava o local. A vítima relatou que o suspeito tem transtornos mentais, e os vizinhos afirmaram que ele apresenta um comportamento agressivo. O homem foi detido dentro da casa, que se estava em condições insalubres, com uma espingarda caseira e várias armas brancas. Ele e a vítima foram encaminhados à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher II, onde foram registrados os crimes de estupro, sequestro e cárcere privado, lesão corporal e posse ilegal de arma de fogo. Questionado, o suspeito alegou que a mulher foi para a casa por vontade própria, onde permaneceu por cinco dias, e afirmou não entender por que ela fugiu.

Material cedido ao Correio